

## Alocução do Dr. Juarez Lopes Cançado, Diretor-Executivo da ASBACE

Senhoras e Senhores,

Esse 2º Encontro, que integra o programa “Café com Finanças”, é para mim motivo de dupla satisfação: primeiro, por estar-se tornando concreto um projeto, que, por suas dimensões, vinha sendo tratado pela ASBACE com extrema dedicação; segundo, por estar esse projeto se tornando concreto com parceiros do quilate da CVM, BM&F, Banco Central do Brasil e Banco Nossa Caixa S.A..

Existe, no entanto, um terceiro motivo de satisfação: o Projeto Café com Finanças é o primeiro empreendimento da FAEP-Fundação ASBACE de Ensino e Pesquisa, cuja constituição vem sendo concretizada há mais de dois anos, e que assume papel de elevado valor estratégico no sistema de governança corporativa das instituições que se vinculam à marca ASBACE, e, de modo especial, na composição acionária da ATP S/A..

O Encontro, que hoje se realiza, em Brasília, faz parte de um programa de oito eventos a se realizarem, ainda, no corrente ano:

três, em S. Paulo, nas instalações da BM&F; dois, no Rio de Janeiro, nas instalações da CVM, e três em Brasília, nas instalações da ASBACE.

Além deste Encontro, cujo tema é a “Conta de Investimentos”, os demais encontros a se realizarem em Brasília estão programados para: 11 de novembro, com o tema “Correspondentes Bancários”; e 2 de dezembro, quando será tratado o tema “Acordo de Basiléia II”.

Nos dois próximos encontros, da mesma forma que neste, contaremos com o apoio institucional e técnico do Banco Central do Brasil, por intermédio da Diretoria de Normas e Organização do Sistema Financeiro, da qual é titular o Dr. Sérgio Darcy da Silva Alves.

A Conta de Investimentos, que será assunto de nossas exposições e debates, hoje, foi implantada no dia 1º de outubro de 2004, ou seja, há dois dias úteis. Esse novo instrumento vem cobrir uma lacuna importante não apenas nas operações do Sistema Financeiro Nacional, mas principalmente, no incentivo ao aprimoramento da gestão de investimentos por parte das instituições financeiras.

Até à implantação da Conta de Investimentos, o investidor era desencorajado a migrar de uma modalidade para outra de investimento, pois a incidência da CPMF nas operações de resgate e de reaplicação tornavam essa migração onerosa.

A criação da Conta de Investimentos, além de eliminar esse entrave, permite ainda que o investidor mantenha conta corrente em um banco e conta de investimento em outro.

Essa flexibilidade será, sem dúvida, extremamente benéfica para a modernização dos procedimentos operacionais das instituições que integram o Sistema Financeiro, pois todas elas, deverão, buscar gerir seus diferentes produtos de investimentos de forma a torná-los atraentes, evitando que seus correntistas prefiram migrar para outras instituições.

Com certeza, novas bases de concorrência se estabelecerão no Sistema Financeiro, e a qualidade da gestão passará a ser um diferencial de peso nesse processo.

Como todo novo produto, a Conta de Investimentos é ainda alvo de muitas dúvidas, mesmo havendo os bancos se preparado para que sua implantação ocorresse sem transtornos para seus clientes. Questões do tipo: - como movimentar essa conta de forma a usufruir de seus benefícios? – que investimentos a integram e quais não a integram? Como fazer aplicações e resgates? De que forma se dará a movimentação entre a Conta de Investimentos e a Conta Corrente? Em que situações não há incidência de CPMF e em que situações há?

Explorem os expositores e debatedores, buscando respostas para essas e outras dúvidas, pois esse é um dos propósitos de nosso Encontro. Há outros, pois uma vez que os expositores e debatedores

compõem equipes técnicas de órgãos normativos, nessa condição, aguardam também contribuições desse plenário para aprimoramento do novo produto. E esta é outra característica que pretendemos imprimir a esses Encontros: que sejam vias de mão dupla, estabelecendo uma relação entre realidade e norma, de tal forma que cada uma promova o aperfeiçoamento da outra. Estou certo de que atingiremos nosso escopo.

Ao finalizar, gostaria de renovar os agradecimentos, já expressos pelo Sr. Presidente, Dr. Tarcísio Franklim de Moura, aos ilustres presidentes da CVM, BM&F e Banco Nossa Caixa S.A., pelo apoio a este evento e, em especial, permitam-me apresentar agradecimentos ao Dr. Sérgio Darcy da Silva Alves, Diretor de Normas e Organização, do Banco Central do Brasil, grande incentivador desse projeto e ao Dr. Edison Antônio Costa Britto Garcia, da CVM, cuja atuação tem sido decisiva para a realização desses Encontros.

Meus agradecimentos também aos nossos caros expositores, Antônio Francisco Bernardes de Assis, do DENOR, Dr. Luís Fernando Cardoso Maciel, do DEBAN, ambos do Banco Central e à Dra. Maria da Consolação Silva, da Secretaria da Receita Federal, pelas contribuições que, estou certo, trarão a todos os participantes.

E a todos os amigos, que nos prestigiam com suas presenças, o meu

Muito Obrigado.